

## Contos e encantos das histórias bíblicas

Uma análise da história do incesto entre os filhos do rei Davi: Amnon, Absalão e Tamar no século X a.C., Registrada no livro de 2 Samuel 13, 1 - 22

*Marli Wandermurem\**

### RESUMO

O conto escolhido para a análise faz parte de um bloco literário (2Sm 1; 1Rs 2) que compõe a história da sucessão davídica-salônica ao trono de Israel. É composto por uma série de unidades ligadas entre si. Mas cada qual tem fim em si própria o que quer dizer que apresenta começo, meio e fim. O bloco literário caracteriza-se por uma pluralidade dramática e conflituosa, visto que os contos estão estruturados com base numa unidade repleta de conflitos. Ao analisar o conto sobre Tamar, queremos evidenciar que a história da monarquia foi também contada a partir de pessoas inseridas no círculo de violência. *Palavras-chave:* monarquia, violência, incesto, virgindade.

### ABSTRACT

Analysis of the history of the Israel throne succession in the literary block of 2Samuel, 1 and 1Kings, 2. This block is constituted by a series of interconnected unities. By analyzing Tamar's story, the author wants to put in evidence that the monarchies history was also a narrative of people in the circle of violence.

*Keywords:* monarchy, violence, incest, virginity.

\* Doutora, em Ciências da Religião na área de *Literatura e Religião*. Professora de Teologia do Antigo Testamento na FBB – Faculdade Batista Brasileira, Salvador, Bahia. Coordenadora do CEPES – Centro de Extensão, Pós-Graduação e Pesquisa da FBB.

### Introdução

Para se estudar uma história bíblica, é necessário atentar aos assuntos e temas retratados e correlacioná-los ao contexto em estudo. Quanto ao título sugerido, é necessário fazer um parêntese para expor o que se pretende com o uso do termo “conto”. O uso se deve ao fato de se perceber o bloco literário em cenas copiladas em fragmentos. O termo “conto” possui muitas conotações na língua portuguesa: (1) significa número ou quantidade (*um conto de réis*); (2) tem acepção de história, narração, historieta, fábula; (3) tem uma significação no sentido de rede de pesca em forma de saco; (4) também é a extremidade inferior da lança, ferrão, ponta de pau ou bastão. Para as duas primeiras acepções, tem-se considerado a forma originária da palavra *computu* (latim), com o sentido de “cálculo”, “conta”. Com a acepção de história, narração, historieta, fábula, é que a palavra é empregada em literatura. Durante a Idade Média, o verbo contar foi utilizado no sentido de “enumerar” e “relatar”. Assim a palavra conto significou nesta altura “enumeração de fatos”, “relatos” “narrativa”.<sup>1</sup>

O conto escolhido para a análise faz parte de um bloco literário (2Sm 1; 1Rs 2) que compõe a história da sucessão davídica-salônica ao trono de Israel, e composto por uma série de unidades ligadas entre si, mas cada qual tem fim em si própria, o que quer dizer que apresenta começo, meio e fim. O bloco literário caracteriza-se por uma pluralidade dramática e conflituosa, visto que os contos estão estruturados com base numa unidade conflituosa. Ao analisar o conto sobre Tamar, queremos evidenciar que a história da monarquia foi também contada a partir de pessoas no círculo de violência. Enfim, vamos ao conto.

#### 1. “A Tamar, irmã de Absalão um irmão, eu amo”

O conto, que está registrado na Bíblia no livro de 2Sm 13.1-22, relata a seguinte história:

1. Confere em Massaud Moisés. *A Criação Literária: Prosa*. São Paulo, 13ª Edição, 1997, p. 15-25

Tinha Absalão, filho de Davi, uma bela irmã, seu nome era Tamar. Enamorou dela Amnon, que era o filho primogênito de Davi. E Amnon teve angústia a ponto de enfermar por causa da paixão por Tamar, que era sua irmã, pois ela era virgem e por isso, era impossível a Amnon fazer alguma coisa para ela. E Amnon tinha um amigo e seu nome era Jonadabe, ele era filho de Sima, que era irmão de Davi. Jonadabe era um homem muito sábio. Ele perguntou para Amnon: Por que tu estás tão magro, ó filho do rei, amanhã após amanhã? Não dirás para mim? – e disse para ele Amnon: eu amo a Tamar, irmã de Absalão, meu irmão. E disse para ele Jonadabe: deita-te em tua cama e finge-te doente e vindo teu pai para verte e dirás a ele manda, pois, Tamar, minha irmã e me dê de comer pão e prepare para meus olhos o alimento para que eu possa ver e coma de sua mão. E disse Amnon a Tamar: traz comida ao meu quarto e comerei da tua mão. E tomou Tamar os bolos que havia feito e os levou para Amnon, seu irmão, no seu quarto e apresentou a ele para que os comesse. E ele a segurou e lhe disse: vem! Deita-te comigo, irmã minha. E ela disse: não, meu irmão, não me forces (violentos), eis que não se faz assim em Israel, não faças tal infâmia. Pois, onde eu levaria a minha vergonha? E tu serias considerado um dos perversos em Israel, agora fala, pois ao rei, eis que não me recusaria a ti. Mas Amnon não quis ouvir a sua voz e sendo mais forte, a violentou e se deitou com ela. Após o ato Amnon se aborreceu, teve um ódio muito grande, pois o ódio que sentiu por ela era maior que a paixão que a amou e disse para ela Amnon: levanta-te e vai. Ela respondeu para ele: não, lançar-me fora é uma maldade maior que a violação que me fizeste. E novamente, não quis ouvir a ela. E chamou o criado que o servia e disse: expulsa pois esta de minha presença afora e tranque a porta atrás dela! E havia sobre ela uma única túnica colorida, pois assim se vestiam as filhas de rei, era como se trajavam as virgens. E o que o servia atirou ela a porta afora, e fechou a porta atrás dela. E tomou Tamar cinza e colocou sobre sua cabeça e rasgou a túnica de cores que estava sobre ela, e colocou sua mão sobre sua cabeça e caminhou e gritou. E disse ela a Absalão, seu irmão: o teu irmão Amnon esteve contigo? Por hora, minha irmã, cala-te. Teu irmão ele é, não te angustie teu coração por causa disto. E ficou Tamar desconsolada na casa de Absalão, seu irmão. E o rei Davi soube de todas as coisas, e o acontecido muito o irritou. E Absalão não falou nada com Amnon, para mal nem tão pouco bem, pois odiava Absalão a Amnon por causa do ultraje a Tamar, sua irmã.

### 1.1. Contextualizando

O cenário básico para a narrativa do conto é a casa, portanto, ressalta o ambiente doméstico e Tamar está no meio deste conflito. É uma situação de violência intra-familiar, pois, envolve o pai, os filhos, a filha, primos e servos. Como se observa, a narrativa apresenta um panorama da família real em situações de conflitos e atrocidades que ocorrem neste espaço e onde se concentra toda uma luta pelo poder. Mas, enquanto tema específico, a narrativa contém fatos interessantes. Ao ler as primeiras linhas, encontramos um texto surpreendente porque se trata de um episódio que destaca a filha. Embora não seja novidade que as narrativas bíblicas retratem uma estrutura familiar definida, notável é que, obviamente ausente, está a figura feminina que fica escondida sobre o texto. A filha é uma pessoa que está sempre sujeita a remoção e a exclusão. Ela tem sua presença visualizada somente quando necessária para as realidades biológicas. Em nosso conto, Tamar, a filha, é descrita dentro de uma conflitante narrativa de desejo, rivalidades e lutas. Por ser tão comum a falta das filhas, quando se encontra uma história que as evidencia, é necessário analisar este dado com olhos críticos para entender quem está servindo esta visibilidade.

Um dado importante está no fato de serem as filhas uma propriedade. Como pertencentes ao pai, elas são objetos de barganha tanto econômica quanto política. Quase em todas as narrativas sobre filhas, a virgindade aparece como tema que envolve os relatos. O ataque à virgindade, como é o caso do estupro, deixa claro que este ato é considerado uma violação da filha virgem tanto quanto o roubo de uma propriedade de seu pai, para quem, a lei exige uma compensação.

No entanto, a filha é uma propriedade legal adquirida pela atividade sexual do pai e não por transação econômica. Embora seja uma propriedade sexual, dentro da família fica proibido o uso sexual dela. No livro de Levíticos, o capítulo 18 apresenta a mãe, irmã, tia, prima, cunhada, sobrinha, nora, neta, como mulheres que pertencem,

ou seja, mulheres ligadas a um homem dentro da família. Aos homens fica proibido tomar as mulheres de seus familiares. É nesta lógica que se entende porque o episódio de 2Sm 13 começa expondo este drama na identificação de Tamar como irmã. Na fala de Amnon, ele expõe o seguinte: *"Ela é irmã de Absalão, meu irmão"*. Apesar de não se expor claramente o problema, entende-se que o narrador apresenta o drama que enfrenta as pessoas que querem, para si, as mulheres que pertencem aos outros parentes. Mediante este contexto, queremos analisar o texto e observar quais são os objetivos que querem ser evidenciados nesta narrativa.

### 1.2. Entrando no texto

O episódio está bem elaborado. É uma narrativa que contém cenários variados e descreve as cenas com muitos detalhes – elas sucedem-se em cadeias de acontecimentos. Os cenários domésticos são ricos e apresentam os movimentos familiares no lidar diário: *"Tamar toma massa, amassa bolos/pães e os cozinha. Ela leva ao quarto, ao leito (...)"*. No texto tem cozinha, tem vasilha, tem fogão, tem quarto, tem cama, tem portas que se abrem e se cerram.

É uma narrativa bem extensa, mas nela há indícios de que seja uma unidade literária. Observa-se que o início (v.1) e o fim (v.22) estão em sintonia. Contém um estilo em forma espiral com três momentos bem específicos: antes, durante e depois do incesto/estufa. Todas estas partes estão bem compactuadas e cada uma retoma os acontecimentos das cenas anteriores, jogando-as para as posteriores.

## 2. Os momentos do texto

Há no texto três momentos distintos. São ações que apontam para o pré, o durante e o pós-ato praticado contra Tamar. O pré, descrito nos v. 1-9, o durante compreende os v. 10-18 e o pós, narrado pelos v. 19-22. Nota-se também que a estrutura ora se apresenta de forma circular, ora construída

com comandos e respostas. Dentre estes, estão as sub-unidades. Veja, por exemplo, a primeira parte (v. 1-9), que apresenta os acontecimentos antes da violação/incesto, é composta por três pequenas unidades. A primeira trata da descrição da situação. É onde o narrador situa a questão e também expõe a impossibilidade. A segunda expõe a sabedoria que transpõe o impossível; e a terceira busca a autoridade do rei. O momento do ato que compreende os v. 10-18, também especifica os quatro sub-momentos. O primeiro começa com a chegada de Tamar e descreve, com muito detalhe, os seus movimentos. O segundo direciona o foco para ações de Amnon, em primeiro lugar ele fala e age com seus servos; e em segundo, ele fala e age com Tamar. O terceiro, detalha a ação do estupro; e o quarto apresenta a expulsão de Tamar da casa. O v. 8 diz que Tamar foi à casa de Amnon. O v. 18 diz que *"atirou ela afora o que servia, e fechou a porta atrás dela"*.

O último momento do texto narra sobre o pós. Compreende os v. 19-22 também aqui temos sub-momentos. O primeiro apresenta a angústia de Tamar, ela está só. Expressa com muitos detalhes a sua condição social de mulher violada. É denúncia de um fato vil. A segunda parte vai funilando a narrativa até o fim. Aqui Tamar busca refúgio no irmão Absalão, que lhe acolhe e dá refúgio. A ação de Absalão contrapõe a de seu irmão Amnon. Enquanto ele expulsa, Absalão acolhe. A última parte apresenta a reação do rei e a maneira que ficam as situações fraternas entre seus filhos.

Assim, vemos que a narrativa é composta por um texto bem compactuado, mas cada parte direciona um ponto específico dentro da narrativa, e estes possuem sua própria tonalidade e cenário. E também notamos que o texto, apesar de extenso, é composto por frases curtas. Estas se agrupam em vários parágrafos, que se subdividem em sub-unidades, enfatizando momentos específicos; cada qual contendo o seu próprio núcleo dramático. Para percebê-los, é preciso destrinchar melhor sua estrutura frasal dentro dos parágrafos.

2.1. "Para Absalão irmã bela e enamorou-se dela Amnon"

A frase que inicia o conto apresenta os agentes da trama: Absalão, Tamar e Amnon. É um conflito que emerge na descendência do rei. Pela disposição das frases já se tem uma boa visão da situação narrada. De um lado está Absalão, um dos filhos de Davi e de outro Amnon, que o primogênito do rei, e entre os dois está Tamar, a irmã. O verso está elaborado de forma a identificar as personagens com detalhes de filiação e parentesco.

Apresenta-se o problema da narrativa. As questões discutidas são os direitos que Absalão tem em relação a Tamar, uma vez que, os dois são filhos da mesma mãe, ela é sua irmã legítima. Portanto, o texto indica esta pertença. O texto também apresenta o desejo de Amnon por ela. Nota-se que entre estas duas situações há a questão da virgindade da moça. Desta forma, a virgindade entra como questão secundária. Vejamos como se constrói a problemática narrativa. É o nó que o texto precisa desatar:

Para	Absalão, <u>filho de Davi</u>
Irmã bela, e seu nome Tamar	
E se enamorou dela	Amnon, <u>filho de Davi</u>

A "irmã" está identificada com a pessoa de Absalão e ocupa o centro do enunciado. Mas é ela que faz a ligação entre os dois irmãos que estão em extremos opostos, e que têm na filiação de Davi o indicativo de que são irmãos. Tamar é caracterizada como "bela". A palavra *yph* refere-se a beleza no sentido de aparência física. Descreve aquilo que sobressai aos olhos, que é agradável de se ver. Essa mulher pertence a Absalão. Ele possui o que seu irmão, Amnon, (*'aheb*) ama. O termo *'aheb* significa amar, gostar, apaixonar-se. Na narrativa, o verbo claramente refere-se ao amor em sentido sexual. Trata-se da paixão no sentido de desejo.

Absalão é um personagem que participa ativamente da história, mas sua presença aparece com caráter próprio apenas no início e no fim da nar-

rativa, no entanto, é constantemente mencionado por Amnon como empecilho entre ele e Tamar. São os dois filhos de Davi que conferem identidade a Tamar. No v. 1 ela não aparece como filha, ela é irmã. Assim, é mediante um arranjo circular, que o verso introduz Tamar, a personagem responsável pela dramaticidade da história. Não se pode negar, a partir deste verso, uma espécie de competição entre os dois filhos ao redor da bela irmã. Portanto, o texto centraliza, nesta sub-unidade, um conflito em torno do termo irmãos/irmã.

No v. 2 encontra-se o problema conflitante do texto bem mais visualizado. Possui um arranjo circular e põe no centro uma tonalidade:

Teve angústia para Amnon para enfrentar por causa de **Tamar, sua irmã,** pois virgem ela era e era impossível aos olhos de Amnon fazer para ela nada.

Vejamos, então, como o texto expõe os problemas:

- |                  |   |
|------------------|---|
| a) uma situação: | teve angústia                                     |
| b) a causa:      | Tamar, a irmã                                     |
| c) agravante:    | ela é virgem                                      |
| d) limitação:    | impossível, <i>aos olhos,</i> fazer nada com ela. |

A primeira frase contém dois termos que vão descrever a situação de Amnon. O primeiro é *zar*<sup>2</sup>. Significa aflição; descreve a angústia que a pessoa enfrenta em circunstância adversa. É usado para referir-se a uma grande agitação no íntimo por causa de opressão externa. É um verbo muito usado para descrever a angústia/aflição de um povo mediante o cerco de guerra. Em nosso texto, o termo é usado para referir-se a agitação no íntimo causada pela paixão por Tamar. Possivelmente, esta angústia limitava sua vontade de

2. O termo refere-se a algo que impõe limites. É muito usado para descrever a aflição de um povo sitiado por um exército inimigo.

se alimentar. A narrativa expõe a magreza de Amnon por falta de alimentação. Assim, *zar* descreve a angústia de Amnon, que é causada por uma situação que vem de fora e que, aos seus olhos, não pode fazer nada para se livrar. O segundo termo na frase é *halah*, que significa “sentir-se doente”, ou sentir dor. Amnon se encontra na situação de *zar* e *halah* causada por “sua irmã”, que é também “virgem”. Estas duas questões estão ligadas a um terceiro termo, que é o *pl'*. O termo descreve a situação que está além da capacidade. A idéia de *pala'* é de estar além das próprias forças, do próprio poder. Trata-se de algo inacessível. Então se pergunta: o que é *pala'* para Amnon? O que é inacessível aos olhos dele? Tamar está inacessível por ser virgem, porque é irmã ou pelas duas coisas? Portanto, o início de nosso conto enfatiza um problema que pretende discutir e traz um agravante: a virgindade.

A virgindade, apesar de ser uma questão extremamente séria, no texto é vista como secundária, pois a nota irritante está na expressão “sua irmã”. Veja que a designação de irmã (que no v. 1 está voltada para Absalão) liga-se a Amnon – “Tamar sua irmã”. A angústia é consequência do desejo pela irmã. Sabe-se que a lei do incesto é uma norma que regula a sociedade israelita. Desta forma, podemos entender, já na primeira fase, o quadro da doença que é agravada ao desejo projetado na irmã. É isto que atormenta Amnon, a ponto de enfermá-lo – é o desejo que o leva à doença. Será a virgindade de Tamar o que impossibilita a realização do desejo de Amnon? De fato, a virgem era propriedade protegida, mas é esta a razão de impedimento?

O parágrafo finda sem esclarecer o dilema, jogando com a diversidade. Até este ponto, a angústia está ligada ao desejo pela irmã, não somente porque ela era virgem. O termo *batolah* aparece duas vezes no texto, nos v. 2 e 18, o que não faz acreditar que esta problemática era menor que a situação de incesto. Talvez estejamos com um texto que expõe o perigo da filha virgem numa família com muitos homens. A filha, no mundo bíblico,

só tem validade no meio social se for virgem, daí ser extremamente delicado o trato com as virgens dentro da própria família. Em contraste com o termo irmão, notamos que este mede o drama em quase todo o texto, marcando sua presença em quase todos os versos, onde é muito forte a identificação das personagens como irmãos. O termo aparece nos v. 1-8, 10-12, 20-22, e apenas não está presente no momento da ação praticada contra Tamar que acontece nos v. 9, 18-19.

Assim, temos um verso que sintetiza em poucas frases todo um sistema social e cultural que estabelece a ordem e os direitos na organização social em relação à vivência da sexualidade. Nota-se que, além da problemática da relação sexual com a irmã, também está em jogo a questão da virgindade. E perguntamos: como se protege a virgem dentro da própria família em relação aos homens, pai, irmãos e primos? No primeiro parágrafo está o ponto culminante do texto. É onde se concentra todo o conteúdo da narrativa, pois, tudo o que se narra no seguimento do texto explica a situação exposta aqui. E todos os termos deste parágrafo vão ser retomados e explicados no seguimento narrativo.

## 2.2. “Para Amnon um amigo”

O segundo parágrafo é composto pelos versos 3-6. Nele encontra-se outra personagem importante: Jonadabe. Informa-se que ele é da família, é primo, sobrinho do rei. Informa-se sobre sua habilidade: ele é *hakam*<sup>3</sup>, é um sábio. Comparando o v. 1 com o v. 3, nota-se que os dois identificam as personagens Tamar e Jonadabe. Entre as duas há uma correlação nos termos que expõem suas características de identidade: Tamar é irmã e Jonadabe amigo/companheiro; Tamar é bela; Jonadabe é sábio. Veja como se dá esta caracterização:

3. *Hakam* significa ser sábio, agir sabiamente. Em nosso texto o termo está ligado ao conselho que, posto em prática, conduziu ao sucesso almejado. O termo *hakam* possui vários significados. Em 2Sm 13.3 funciona como adjetivo: Jonadabe é esperto. É um homem que está na função de conselheiro ou de um consultor em negócios sociais.

Tamar é *yph* – bonita – atributo ligado ao físico e está para os olhos. Jonadabe é *hakam* – sábio/sagaz – atributo ligado ao pensamento. Tamar entra na história como motivo da fala e Jonadabe entra falando. Isto identifica muito bem os papéis sociais em um contexto patriarcal.

O conto inclui o personagem que vem solucionar, em especial, a frase que diz ser impossível aos olhos de Amnon satisfazer seu desejo por Tamar. O que é impossível para Amnon, pode ser realizado por meio de um astuto conselho. O conselho aborda o conteúdo de toda a problemática da narrativa. Isto é, a situação – doença de Amnon; a causa – Tamar, a irmã do irmão, que é desejo. O que se pretende é a solução do *pala'* que finalizou o parágrafo anterior. Temos uma questão, agora temos a instrução para solucioná-la. O que Amnon viu como impossível pode ter solução.

Jonadabe percebe a aparência física de Amnon. Por que tu está tão *dal* (magro)<sup>4</sup>? Amnon estava em estado de doença que aparecia no físico. A expressão que constitui a resposta de Amnon contém uma tonalidade que está no termo irmã/irmão: “*A Tamar, irmã de Absalão, meu irmão, eu amo*”. A frase está construída de modo a destacar a figura de Tamar, que é objeto do verbo que vem ao início da frase. Indica que é para ela a obsessão de Amnon: “Ele a *'hb* (ama/deseja). No meio da frase temos os termos “irmã de Absalão” e “meu irmão”. São expressões que estabelecem o espaço entre Tamar e Amnon. Supõe também uma tensão entre os dois homens por causa da mulher. Novamente nesta frase, o narrador expõe a gravidade da questão social e cultural ao redor da irmã. A questão é o amor pela irmã do irmão. Há entre os v. 2 e 4 uma diferença. No v. 2, coloca-se a virgindade de Tamar também como obstáculo. A virgindade está entre o desejo e o objeto. No v. 4 especifica com maior ênfase a personagem do “irmão Absalão” entre o desejo e o objeto.

Absalão representa o irmão. Por isso, coloca-se Absalão no centro; ele é irmão de Tamar e irmão de Amnon: “a Tamar, irmã de Absalão meu irmão, eu desejo”. Aqui está o nó da narrativa e a razão da inclusão de Jonadabe no cenário. Diante dele foi colocado uma situação: Amnon, o filho do rei, ama a irmã Tamar, que é irmã de Absalão – que é irmão dele. Esta situação carece de um eficiente conselho de Jonadabe. Se Absalão é obstáculo, Jonadabe propõe buscar na instância maior de autoridade sobre Tamar um meio de colocá-la perto de Amnon. E com esta situação que joga Jonadabe, pensa-se que não era muito comum a irmã estar muito perto do meio irmão. Isto parece ser perigoso.

O conselho de Jonadabe é o centro do parágrafo e comanda a segunda parte da narrativa. Pode-se dizer que aqui está um coração pulsante. É um verso longo e contém o plano que colocará Amnon em contato com Tamar. Duas ações são exigidas de Amnon: deitar no leito e fingir-se de doente. O termo *sakab* significa deitar-se, também esta raiz é a mesma que identifica o leito. O termo *sakab* aparece basicamente com o sentido de deitar-se para ter relações sexuais. Sempre há seu emprego e de seus derivados num contexto de relações sexuais, e em muitos casos trata-se de relações sexuais em situações contraditórias com as leis, como é o caso de Davi e Betseba (2Sm 11.11), onde também o verbo foi usado.

A provável doença irá provocar a ida do rei a casa de Amnon e colocar Tamar junto dele. Veja que no v. 2 Amnon estava doente, no v. 4 ele estava *dal* (magro); no v. 5 sugere que ele finja uma enfermidade que o leve para o leito, e que provocará a visita do rei. A partir deste ponto, fala-se sobre Tamar: “*Venha, por favor, Tamar, minha irmã*”. Aqui, neste verso, a identificação de Tamar é de “minha irmã”. Ela não aparece em relação ao parentesco com Absalão. Também é interessante notar que em momento algum do texto ela é identificada como filha.

É importante perceber os termos que estão relacionados com a irmã. Ela deve “dar de comer

4. Identifica pessoa a quem falta algo, em especial comida. É um termo usado para descrever o pobre faminto.

pão” ao irmão. Isto é serviço doméstico, cuidado, cozinha. A expressão onde se diz: “e prepare para os meus olhos o alimento” apresenta sentido ambíguo. O alimento deve ser preparado para os olhos. Veja que na frase a expressão “para meus olhos” segue a ação que deve ser feita diante dele – o que nos leva a entender que tal ação feminina realizada “para os olhos” também está dentro do universo da sexualidade. Preparar o pão tem uma conotação erótica. É o movimento de Tamar no preparo do pão que está a favor do desejo sexual de Amnon. A outra exigência de Amnon está expressa na frase “e coma eu de sua mão”, o que também é um gesto profundamente erótico. Toda esta parte da narrativa conhece o lidar cotidiano das mulheres e também sabe a quem está destinado o trabalho. Aqui está uma atividade do universo feminino discutido entre homens de uma maneira muito natural. É impressionante notar que o narrador sabe que o movimento das mulheres nos afazeres domésticos excitam os homens.

### 2.3. “Vai, pois, à casa de Amnon”

Nessa altura da narrativa entramos numa nova etapa da história. Aqui o rei e Tamar são as personagens que comandam as ações. Mas é o rei que tem voz ativa: “envia” – a linguagem do rei contém dois comandos que possuem verbos no imperativo: (1) vai – à casa de Amnon, seu irmão; (2) Faça (*xh*) para ele a comida. E a história vai se desenvolvendo em etapas. A trama começa sem solução: Amnon recebe o conselho de Jonadabe, executa a tarefa que é autorizada pelo rei Davi e chega até Tamar. É a mulher o ponto que precisa ser atingido. Portanto, temos uma seqüência de acontecimentos que partem de um conselho, transformando-se num pedido – comando real, que deve ser obedecido.

Aparecem verbos que visualizam as ações e os movimentos de Tamar:

E ela tomou a massa

E ela amassou a massa

E ela preparou

### *Diante de seus olhos*

E ela cozinhou (*ibbt*)

E ela tomou a vasilha

E ela serviu

### *Diante dele*

Tamar cumpre o edito real. Tudo o que aconselhou Jonadabe foi seguido por Amnon, sancionado pelo rei e obedecido por Tamar. Mas parece um conflito: “ele se recusou a comer”. Veja que o moço, o filho do rei, estava em aflição que lhe tirava a fome. O pedido que fez ao rei é por comida que deve ser preparada, especialmente “para seus olhos”, pelas mãos da irmã. Portanto, a tarefa de Tamar é preparar a comida. Mas a recusa em comer move a história ao centro do seu objetivo. Finda-se a série de conselho, de pedido, de comando e de obediência. Começa a dramaticidade da narrativa. Agora o caso é entre Tamar e Amnon, a cena é retratada nos domínios dele. Tamar está neste ambiente onde Amnon, após a autorização do rei, tem sobre ela autoridade. Portanto, vemos que os v. 9d-18 formam um conjunto que é o centro. Mas, observa-se que a autoridade transferiu-se a Amnon e seus comandos, assim como os do rei, não admitem contestação. Olhando para a narrativa dos comandos, pode-se perceber a seguinte estrutura:

- A primeira ordem começa com imperativo que ordena a saída das pessoas; por isso, o verso começa com a palavra “saia” (*ys*) todo o homem diante de mim: o que significa eliminar as possíveis testemunhas para o que ele intenciona fazer. E a ordem foi obedecida, “e saíram” (*ys*). Toda a testemunha “aparentemente” saiu do local onde estava Tamar e Amnon.

- Após a obediência dos servos, novos comandos são dados quando o casal está sozinho. Esses são específicos para Tamar, e vêm em tempo imperativo que não deixa brechas para a desobediência, como em “traga a comida” (*bryh*) ao quarto. Veja o que acontece com Tamar. Agora ela foi introduzida no interior da casa, obedecendo ao comando do irmão. Ela entrou na casa,

obedecendo aos comandos do rei mediante as ordens: “vai e faça”. Agora vai para o interior da casa por meio da ordem do irmão: “traga a comida”. Portanto, ao obedecer ao pai entra em contato com o perigo, mas ao obedecer o irmão está no espaço da sua desgraça.

A partir deste estágio, as ações de Amnon são postas em prática. Ele a segurou (*hzq*). A ação de segurar precede um convite para a violência. O convite é feito mediante ao comando “venha, deite (*skb*) comigo, minha irmã”. Não se pode deixar de observar a sutileza do termo “irmã”. É um convite ao incesto. Até aqui todos os comandos foram obedecidos, especialmente por Tamar. Mas, há uma mudança radical no próximo comando. Quando sai a ordem: “venha e deite-se comigo, minha irmã”, mesmo tendo o teor de autoridade que os comandos anteriores, a ordem encontrou uma resistência e objeção. A resposta foi: “Não!” Esse “não”, vem legitimado por uma série de observações que expõe a sua resistência, e que são tão importantes para ela, enquanto mulher, quanto para ele, enquanto homem. É uma seqüência que vem enfatizada pelo “não” que é fala de Tamar. A frase “não (*'al*) meu irmão”, tem informações de muita relevância. Em primeiro lugar, porque vamos perceber que se argumenta com a lei. Em segundo, porque na fala de Tamar há uma ênfase no termo “irmão”. No seguimento, vê-se que a mulher está pleiteando ao irmão para não ser violentada com a expressão “não me violentes (*'nh*)”. “Novamente, ela argumenta com a lei: “Eia que (*ki*) não (*lo*) se faz assim em Israel”.

Note-se que o apelo de Tamar não é por lei divina ou por sentimentos pessoais, mas ela argumenta baseada nas tradições do seu povo. A repetição negativa na frase de 12d: “não (*= 'al*) faça (*= 'sh*) isso”, confirma este apelo em tradições:

“Eu (*'ani*) onde poderia ir carregando minha vergonha?”

“Você (*'attah*) poderia parecer um vadio”.

As palavras apresentam as conseqüências para ambos: “eu/vergonha; você/vadio”. A partir desta observação e sabendo da impossibilidade de escapar, Tamar pensa ser a autoridade real a única alternativa de fuga. Note o que informa o enunciado seguinte: “agora, fala com o rei, eis que (*ki*) ele não poderia me negar a você”. Na informação, pode-se perceber que Tamar se refere ao monarca (rei) e não ao pai – indicando uma distância entre pai e filha. Amnon recebe dois conselhos para a busca da autoridade real, um vem de Jonadabe e o outro de Tamar. Existe, porém, um contraste entre o conselho de cada um. Jonadabe buscava a autoridade do rei com falsas intenções; Tamar não tem estas mesmas perspectivas, falando com razão e sabedoria. Ela fundamenta suas falas nas leis e busca argumentar as conseqüências da não observância dessas leis, prejudiciais a ela e a ele – que não estaria isento socialmente. No entanto, as palavras sábias de Tamar caem em ouvidos surdos, relatando o texto que “Ele não quis ouvir sua voz”, e na seqüência relata que “ele sendo mais forte a fôrçou e se deitou com ela”.

O termo *nabal* designa a falta de vergonha, a desonra. São palavras que estão acompanhadas por frases que expressam sentimentos relacionados à perda do status social aos próprios olhos e aos olhos dos outros. No v. 13 encontramos a frase que fala do opróbrio: “aonde eu iria com meu opróbrio”. O sentimento está relacionado com a ansiedade causada pela inadequação ou pelo fracasso em poder cumprir os ideais sociais. Esse opróbrio anula as expectativas do que ela poderia ser no seio de sua sociedade. Por isso, após o estupro consumado este opróbrio conduz ao sentimento de anulação social. É o seu fracasso, medo, rejeição, abandono e, por certo, a perda da posição social da mulher apta para casamento e maternidade. A situação de Tamar fica retratada na expressão: “e ficou Tamar desconsolada na casa de Absalão”.

#### 2.4. “E mais forte que ela a violou”

O v. 14 apresenta a frase intrigante do texto: “e mais forte que ela a violou”. Todos os segui-

tos narrativos puseram à disposição de Amnon muitos instrumentos que estavam associados ao uso da força física. São instrumentos sociais que foram colocados à disposição do violador. É uma violência praticada contra o corpo físico de uma mulher, mas que envolve mais que seu corpo. Envolve toda a sua vida enquanto ser social. Neste caso de estupro, constata-se a percepção que os envolvidos (Tamar, Absalão, Amnon, Davi e Jonadabe), no ato da violência, têm de si mesmos como portadores do direito. Portanto, a frase “e mais forte (...) a violou”, expõe dois tipos de poder: o direito do mais forte fisicamente e o direito do que tem respaldo político e social.

O episódio deixa entrever uma espécie de solidariedade para com esta força e com estes direitos do masculino. Cabe a mulher a tarefa de visualizar, de modo extremamente humilhante, a denúncia desta violação que foi elaborada e mediada pela atitude de três homens: Jonadabe, Davi e Amnon. Há no v. 19 as ações de Tamar, que vão denunciar a atitude de Amnon: túnica rasgada; cinza na cabeça; mãos na cabeça; gritos enquanto caminha. A partir da denúncia, o caso passou a exercer papel decisivo no encaminhamento e no modo como parte daquela sociedade encara a violência e o violador.

Tamar não tem nada, mas com seu estupro, tanto Absalão quanto Davi perdem alguma coisa. Portanto, Amnon pratica um ato que vai atingir a honra de Tamar e Absalão. Além disso, ele ataca um patrimônio que pertence a Davi e Absalão. É assim que notamos no v. 20 uma tonalidade enfática da humilhação de Tamar, atingindo diretamente Absalão – pessoas humilhadas na sociedade.

A partir dos v. 15 até 19 o texto visualiza novamente os sentimentos de Amnon. Há um contraste entre o sentimento que inicia o texto, que é o desejo, com o que está no fim da narrativa, que é de repulsa. Por amor, Amnon adocece, emagrece e finge estar doente. Por amor, ele se aconselha e viola, mas por repulsa, ele ordena que a lancem fora de sua casa (v. 15b), e Tamar protesta ainda mais sobre esta ação. Ela tem conheci-

mento de que há uma lei social e ética que regula a situação de mulher violada, e mais uma vez Amnon, que por certo também conhece a lei, não lhe dá ouvidos e desobedece.

Os v. 20-22 centralizam a figura de Absalão, que se encontra com sua irmã – em estado lastimável e lamenta sua humilhação. A única parte da narrativa que expõe a fala de Absalão aparece no momento da dor da irmã. A frase, que vem em forma de pergunta: “o teu irmão Amnon esteve contigo?” (v. 20a) é, na verdade, uma afirmação, mas esta fala ordena o silêncio de Tamar – “calate minha irmã, teu irmão ele é”. Situa-se a questão entre irmãos e coloca a mesma como um problema familiar. A narrativa termina evidenciando que Absalão não disse “nem mal nem bem” com Amnon sobre o acontecido. Portanto, o texto começa expondo sentimentos e termina também evidenciando estes sentimentos negativos finais, entre irmãos na tríade relacional entre Tamar, Absalão e Amnon.

### Concluindo

Podemos ter distintas interpretações desta sentença. Uma forte impressão fica no fato do texto jogar com a situação de incesto, uma vez que trabalha com a identificação das personagens como irmãos ao longo da narrativa. Há também uma resistência em pleitear o casamento entre os dois. O rei se irrita, mas em momento algum esboça gesto para que as leis em relação à situação de Tamar sejam cumpridas. O silêncio é exigência para a mulher nesta narrativa, enfatizando que se tratava de um problema entre irmãos. Mas o texto trabalha com a possibilidade de casamento entre os irmãos. Pode ser que a narrativa opera com uma época em que Tamar e Amnon teriam vivido uma relação de casado, conforme acontecia em Gn 20.12. O que indica que a narrativa pode ignorar, ou não conhece a lei em Lv 18.9, 11.20; 17 e Dt 27.22 – proibitiva a essas uniões. Também podemos concluir que, embora as leis sejam totalmente conhecidas e seguidas como costumes por muitos

povos, a família real viveu acima desses regulamentos<sup>5</sup>. Segundo Carol Sonenreich, "*nas famílias reais do Egito, Suméria, Hawai, Dahomey e no Império Inca-Peruano ocorriam casamentos entre irmãos*". A história contém muitos registros de incestos. Dario, o rei persa, é casado com sua irmã Sátira, filha de seu pai com uma outra esposa. A autora comenta que "o incesto dinástico era comum no Oriente"<sup>6</sup>.

Na fala de Tamar é que está a indicação da lei que não foi obedecida: "não se faz assim em Israel". A fala detecta uma ação que não é aceita pela sociedade, o que indica que não é correto um homem tomar uma mulher sem os consentimentos de seus guardiões. A sexualidade feminina estava debaixo de um rigoroso controle masculino: só eles poderiam consentir sobre ela aos outros homens. Portanto, ao tomar Tamar, Amnon quebra uma complicada lei social que rege a sexualidade feminina entre os homens. Tamar é uma virgem que tem a sexualidade controlada por Davi e, como indica a narrativa, também por Absalão. E todo o tempo em que Tamar se vê exposta à violação, induz o irmão a proceder de maneira correta.

A narrativa não indica qual é a lei que pune a tomada de uma mulher sem o consentimento de seu guardião na monarquia. No caso do reinado, quem era a pessoa ou a instância que deveria aplicar esta lei? Seria o rei? E se cabe a Davi tal atitude, por que ele não aplica a lei contra Amnon? Tem-se a impressão de que no caso de Tamar e Amnon a morte não é a punição, pois não se trata aqui de um caso de adultério, mas de um caso de tomada de uma virgem sem compromisso com um homem. No caso de adultério, ambos são passíveis de morte porque há uma intervenção na descendência de outra família. Portanto, o que aborrece

Davi e deixa Absalão indignado é o ato da tomada sem o consentimento ou o ato de não cumprimento de uma segunda lei que está na fala de Amnon: "expulsa esta de minha casa". Em resposta, obtém-se outro protesto de Tamar: "pior é esta maldade". Novamente Amnon está em descumprimento com uma outra lei moral e ética que é responsável pela organização e regulamento social. E novamente vem pela fala de Tamar a cobrança de seus direitos. Segundo as leis judaicas, Amnon deveria tomar Tamar para si e jamais se divorciar dela. A narrativa expõe um sério problema social. Trata-se de dois erros contra a sexualidade feminina que não se faz em Israel: violar e rejeitar uma virgem. Amnon não só está violando Tamar, mas, violentando, antes de tudo, o princípio moral que é responsável pela normalidade e organização social. Essas atitudes estão sendo praticadas pelo príncipe herdeiro do trono de Israel. O que significa que ele já é um *nabal* antes de subir ao poder.

### Bibliografia

- BASSITT, Willian e SONENREICH, Carol. *Sexualidade e Repressão Sexual*. São Paulo: Editora Manole, 1980.
- CARMODY, Denise Lardner. *Biblical Woman. Contemporary Reflections on Scriptural Texts*. New York: Crossroad Publishing Company, 1988.
- EMMERSON, Grace I. *Mulheres no Antigo Israel*. São Paulo: Paulus, 1993.
- GESENIUS, William. *A Hebrew and English Lexicon os the Old Testament*. Oxford: Clarendon Press, 1909.
- GILBERT, Pierre. *Os Livros de Samuel e dos Reis*. São Paulo: Edições Paulinas, 1987.
- GUNN, David. *The Story of King David. Genre and Interpretation*. Department of Biblical Studies the University of Sheffield, 1978.
- MOISÉS, Massaud. *A criação literária: Prosa*. São Paulo, 13ª Edição, 1997, p. 15-25.

5. Excluídas algumas exceções, todas as sociedades conhecidas proibiam as relações sexuais e casamentos entre irmãos e demais relações incestuosas. Ainda mais, todas as sociedades conhecidas entendiam os tabus de incesto além da família nuclear. Conferir em Carol Sonenreich e Willian Bassitt, *Sexualidade e repressão sexual*, São Paulo, Editora Manole, 1980, p. 90.

6. Carol Sonenreich e Willian Bassitt, *Sexualidade e Repressão Sexual*, São Paulo, Editora Manole, 1980, p. 136.